

Ano IV Nº 42

18/10 – 23/10/2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

## Aporte em inovação cresce e agrega valor às exportações

As empresas exportadoras brasileiras começam a consolidar a venda de produtos de alto valor agregado por meio de processos tecnológicos inovadores. Assim, têm ganhado novos mercados, elevado as margens de lucro e reduzido a dependência de embarques de commodities. A participação brasileira na Feira Internacional de Alimentos da Alemanha - Anuga 2009 que é a maior do gênero no mundo dos alimentos e bebidas - rendeu negócios de US\$ 970 milhões. Essa é a expectativa de vendas que devem ocorrer a partir de contatos feitos na mostra nos próximos 12 meses, segundo informações divulgadas pela Apex. Foram sete mil contatos feitos com importadores de várias partes do mundo, entre eles os árabes. Na Anuga, as empresas nacionais lançaram uma gama de novos produtos para garantir o avanço em mercados de nichos específicos. Por exemplo, a indústria de massas J. Macêdo lançou a farinha de trigo à vácuo, ainda inédita no Brasil. O produto agradou os importadores porque tem maior prazo de validade, ocupa 30% menos espaço nos caminhões, elimina avarias das embalagens de papel e evita contaminações. [...] **Fonte: Valor Econômico e AgroSoft (22/10/2009).**

## Real deve continuar forte pelo menos até 2010, segundo os especialistas

A decisão do governo de taxar a entrada de investimentos no país em 2% via Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) é inócua, na visão de analistas. A avaliação é que a medida não vai conter a queda do dólar e que o real deve se manter forte pelo menos até 2010, com a alta das commodities e a recuperação do país. O Brasil é considerado o primeiro país emergente com câmbio flutuante a adotar medidas taxando a entrada de recursos. Em geral, estas nações estão preocupadas com a desvalorização de suas moedas — não com a valorização delas — e a inflação decorrente do câmbio depreciado. O objetivo em outros países emergentes, igualmente ao argumento usado pelo governo brasileiro agora, é inibir o chamado “capital especulativo”, que entra e sai rapidamente, derrubando a moeda local. A medida anunciada pelo Ministério da Fazenda foi comparada apenas à quarentena adotada pelo Chile nos anos 1990, quando a economia do país estava em forte expansão. Na ocasião, de 10% a 30% do valor ingressado ficava retido como compulsório. [...] Mesmo com a taxação, observou, os retornos oferecidos pelo país são um atrativo. Ele citou a taxa real de juros, acima de 5% ao ano, e que remunera aplicações de renda fixa. A expectativa é que os fluxos internacionais para o Brasil continuem fortes até ano que vem. O real vai continuar forte o resto deste ano, e pelo menos até o fim de 2010. [...] **Fonte: O Globo (21/10/2009).**

## Bertin anuncia construção de unidade de produtos industrializados em Campo Grande e inaugura planta de abate

A unidade, erguida com investimentos de R\$ 138 milhões, é a maior da América do Sul e a terceira maior do mundo. O acionista do Grupo Bertin (uma das maiores produtoras e exportadoras de produtos de origem animal da América Latina), Reinaldo Bertin, e o diretor-superintendente da Divisão Carnes, Evandro Miessi, aproveitam o evento para anunciar a construção na cidade de uma nova unidade industrial para produção de alimentos industrializados supergelados, que receberá investimentos de R\$ 50 milhões. [...] O complexo industrial de Campo Grande foi concebido para garantir economia de água, baixa geração de efluentes e máxima eficiência energética. Funciona com um sistema de controle de energia que possibilita monitorar os gastos e diminuir a potência dos compressores, de acordo com o consumo dos equipamentos. Já o sistema de vapor mantido pelas caldeiras é abastecido com o bagaço da cana-de-açúcar, uma forma de energia renovável. [...] **Fonte: PortaldAgronegocio (19/10/2009).**

## Produção de leite volta a aumentar em SP

Depois de uma década de produção em queda e investimentos mais modestos do que aqueles observados em outros Estados, a cadeia leiteira paulista voltou a se expandir em 2007 e retomou o patamar de oferta que tinha nos anos 90. Agora, com incentivos fiscais e novos projetos, acredita ter condições de recuperar a relevância de 30 anos atrás. [...] A produção paulista cresceu 5% em 2007 e 3% em 2008 e voltou a alcançar cerca de 2 bilhões de litros (Brasil produz cerca de 28 bilhões de litros de leite por ano), após permanecer na faixa de 1,7 bilhão entre 2001 e 2006. [...] Segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de São Paulo, em média, o litro do leite está saindo por volta de US\$ 0,46 (posto usina), um patamar superior ao praticado em países vizinhos como Argentina (US\$ 0,23) e Uruguai (US\$ 0,20) e mais do que se paga atualmente na União Européia (€ 0,30), onde os pecuaristas locais lideram uma nova onda de protestos por subsídios. [...] **Fonte: Valor Econômico (19/10/2009).**

## Rastreabilidade chega ao varejo

O Grupo Pão de Açúcar criou, após quatro anos de estudo, o programa “Qualidade desde a Origem”, que visa mapear e obter o controle dos produtos de Fruta, Legume e Verdura (FLV) do campo até o consumidor e, com isso, tomar ações corretivas, caso seja necessário. No programa são analisados cerca de 250 princípios ativos. Segundo o diretor comercial de FLV do grupo, Leonardo Miyao, foi uma medida necessária para garantir a segurança alimentar do consumidor, além de valorizar e diferenciar a qualidade dos produtos ofertados pela rede varejista. “Conseguimos com isso trazer o campo para a mesa do nosso cliente”, ressalta. O consumidor que tiver interesse conhecer mais sobre o programa e saber qual a origem do alimento que está sendo comprado pode acessar o site <http://www.qualidadedesdeorigem.com.br>. **Fonte: IEPEC (17/10/2009).**